

Curso de Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados: um relato de experiência

Jayne Fátima Rittes Machado¹, Kleber Eckert^{1*}, Felipe Antônio Gugel¹; Paloma Aparecida Wammes¹, Sibélis Ana Valgoi¹, Carina Fior Postinger Balzan^{1**}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

A extensão tem como finalidade a integração cada vez mais necessária entre a sociedade e as Instituições de Ensino Superior frente às demandas sociais. Diante disso, o curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves, tendo em vista a curricularização da extensão trazida pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, inseriu em sua grade curricular a disciplina de Estágio Supervisionado - Projetos de Extensão. O objetivo do componente curricular é introduzir o aluno no conceito de Extensão, um dos pilares indissociáveis do Ensino Superior, junto com o ensino e a pesquisa. Esse componente integra-se ao Curso de Extensão Língua Portuguesa para Imigrantes e Refugiados, cuja primeira edição ocorreu em 2013. Quanto à metodologia do componente curricular, os 14 licenciandos matriculados organizaram-se em duplas para elaborar os materiais das aulas, pautados no conceito de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Na edição do primeiro semestre de 2023, a turma do curso contou com 30 participantes provenientes dos seguintes países: Venezuela, Colômbia, Haiti e Paquistão. Os encontros ocorreram de forma presencial, uma vez por semana, nas quartas-feiras, das 18h e 30min às 20h. Cada dupla de licenciandos ministrou duas aulas sobre temas pensados e definidos previamente pelos professores orientadores, dentre eles: apresentação pessoal, saudações, família, localização no tempo e espaço, números e horas, trabalho e lazer, corpo humano, busca por atendimento médico, alimentação, produtos de higiene, vestimentas, meios de locomoção, moradia e uso do dinheiro. Embora os temas possam ser considerados simples aos olhos de falantes nativos do português brasileiro, foi imprescindível pensar em uma didática específica para o ensino aos imigrantes e refugiados, visto que muitos deles tiveram pouco ou nenhum contato com a língua portuguesa. Dessa forma, foram trabalhados aspectos como a pronúncia - com destaque para as dificuldades fonéticas - e situações de comunicação mais imediatas do dia a dia, tão necessárias para a integração na comunidade. Ainda, o propósito das aulas baseou-se em dar voz aos alunos, para que se sentissem pertencentes ao ambiente em que foi realizado o curso. Como resultados, percebeu-se, durante o curso, a evolução comunicativa dos alunos, que passaram a se comunicar mais ao longo das aulas, interagindo entre si e com os professores de forma cada vez mais espontânea. Houve, portanto, um sentimento de pertencimento à turma e ocupação dos espaços do *Campus*. Além de suprir as demandas sociais, beneficiando o público externo, os projetos de extensão inserem os licenciandos na prática docente, preparando-os enquanto futuros profissionais da educação. A experiência extensionista garante a integralização dos saberes entre as partes envolvidas, e é fundamental para a integração da comunidade ao ambiente acadêmico. Nesse sentido, enquanto se faz jus à função social das Instituições de Ensino, auxilia-se os imigrantes e refugiados na efetivação da sua cidadania.

Palavras-chave: Extensão. Estágio Supervisionado. Imigrantes e Refugiados. Português como Língua de Acolhimento.

[Digite aqui]

